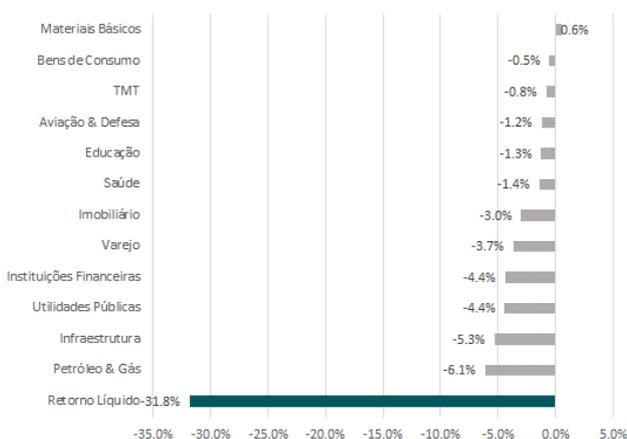


O fundo Atlas One FIC FIA apresentou uma performance negativa no mês de março de **31,8%** comparado com IBrX-100, que caiu **30,1%**. Nos últimos doze meses, o fundo Atlas One apresentou uma performance negativa de **17,3%**, menor portanto que a queda de **22,2%** do IBrX-100.

Em termos de contribuição setorial, ressaltamos a performance positiva do setor de materiais básicos com **55bps** no mês. Do lado negativo, as maiores perdas vieram de nossas posições nos setores de petróleo & gás, infraestrutura, utilidades públicas e instituições financeiras, detraindo **610bps**, **531bps**, **444bps** e **441bps** do resultado, respectivamente.

Figura 2: Contribuição por setor em Março/20 – em %



Fonte: One Partners, Atlas Intelligence

Março viu a eclosão da III Guerra Mundial. Uma guerra sem armas, sem tiros ou bombas, onde profissionais da saúde viraram os verdadeiros soldados e os idosos, em sua maioria, as vítimas. O inimigo invisível, Covid-19, após infectar a população e corroer a atividade econômica chinesa, avançou rapidamente pela Europa até desembarcar nas Américas.

Fomos pegos de surpresa com os efeitos causados pela pandemia na economia e, por consequência, pela velocidade e agressividade da queda dos mercados. A incerteza do tamanho do choque do Covid-19, e como este impactaria os agentes econômicos, nos fez acreditar inicialmente que a queda seria forte mas não catastrófica. Acertamos em avaliar que a resposta dos governos em afrouxar as políticas monetária e fiscal seria rápida mas achávamos, erroneamente, que os mercados poderiam em algum grau se acalmar após os anúncios das medidas. O que sucedeu foi muito pior que o esperado.

Toda crise tem um começo, meio e fim. O que difere essa crise das outras é que sabemos como ela começou (Dezembro - China) e sabemos como vai terminar (um mix de achatamento da curva de contaminação, redução gradual do “lockdown” e/ou um tratamento efetivo). O desafio será tentar mapear o meio da crise e suas consequências. Ou seja, o quão profundo vai ser o impacto do “lockdown” no curto prazo e como ficará o mundo pós-Covid-19. Não temos respostas para essas questões. Ninguém tem. Sabemos, porém, que o segundo trimestre provavelmente mostrará a maior queda da história do PIB brasileiro, que deverá ser o fundo do poço do ponto de vista de atividade econômica, e que isso está sendo descontado nos preços dos ativos. O maior risco que enxergamos é a depressão econômica ter como consequência o caos social. Não acreditamos nesse cenário. O segundo maior risco é a velocidade da recuperação econômica – quanto mais lenta pior, tendo como contrapartida maior esforço fiscal e monetário. O terceiro maior risco seria um “stop and go” na economia devido a surtos espaçados do Covid-19 nos próximos meses ou anos. Não sabemos avaliar esse risco.

Nossa carteira sofreu mais do que o esperado no mês de março. Fizemos mudanças importantes e estamos posicionados em empresas que tem três características básicas: 1) São líderes no setor onde atuam, oferecem alguma resiliência e devem sair mais fortes da crise; 2) Oferecem uma estrutura de capital robusta para enfrentar a depressão econômica do segundo trimestre e a recessão que está por vir nos próximos 12 meses; 3) Tem gestão comprovada. Acreditamos que essa crise, assim como as outras que vivemos irá passar. Paciência e uma seleção criteriosa de ativos vai se provar uma estratégia vencedora.

Figura 2: GERA Atlas One Fia - em %



Fonte: One Partners, Atlas Intelligence
GERA: Geração esperada de retorno ao acionista

Agradecemos a confiança e nos colocamos à disposição.